



UnB - IE
Departamento de
Estatística

Unidade IV

Noções de Probabilidade

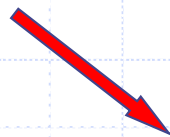
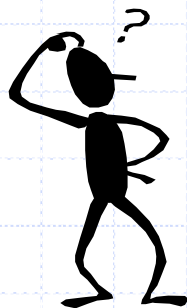
Estatística Aplicada

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Maria Teresa Leão Costa



PROBABILIDADE – CONCEITOS BÁSICOS



MUNDO REAL

No estudo de um fenômeno deve-se distinguir entre dois tipos de fenômenos:

- ✓ Determinísticos
- ✓ Aleatórios



A água vai ferver quando a temperatura chegar a....





Vai chover hoje a tarde?...



Tipos de Experimentos

◆ Experimentos Determinísticos:

- Os experimentos em que podemos determinar os resultados nas diversas vezes que repetimos.
- Conduzem **sempre a um mesmo resultado em condições iniciais idênticas.**

Exemplo:

- *Ao aquecermos a água à pressão de 1,0 atm (1 atmosfera – valor da pressão atmosférica ao nível do mar), podemos prever antecipadamente que ela ferverá quando chegar à temperatura de 100° C.*



Tipos de Experimentos

◆ Experimentos Aleatórios:

- Os experimentos em que não podemos determinar os resultados nas diversas vezes que repetimos
- podem conduzir a diferentes resultados mesmo em condições iniciais idênticas.

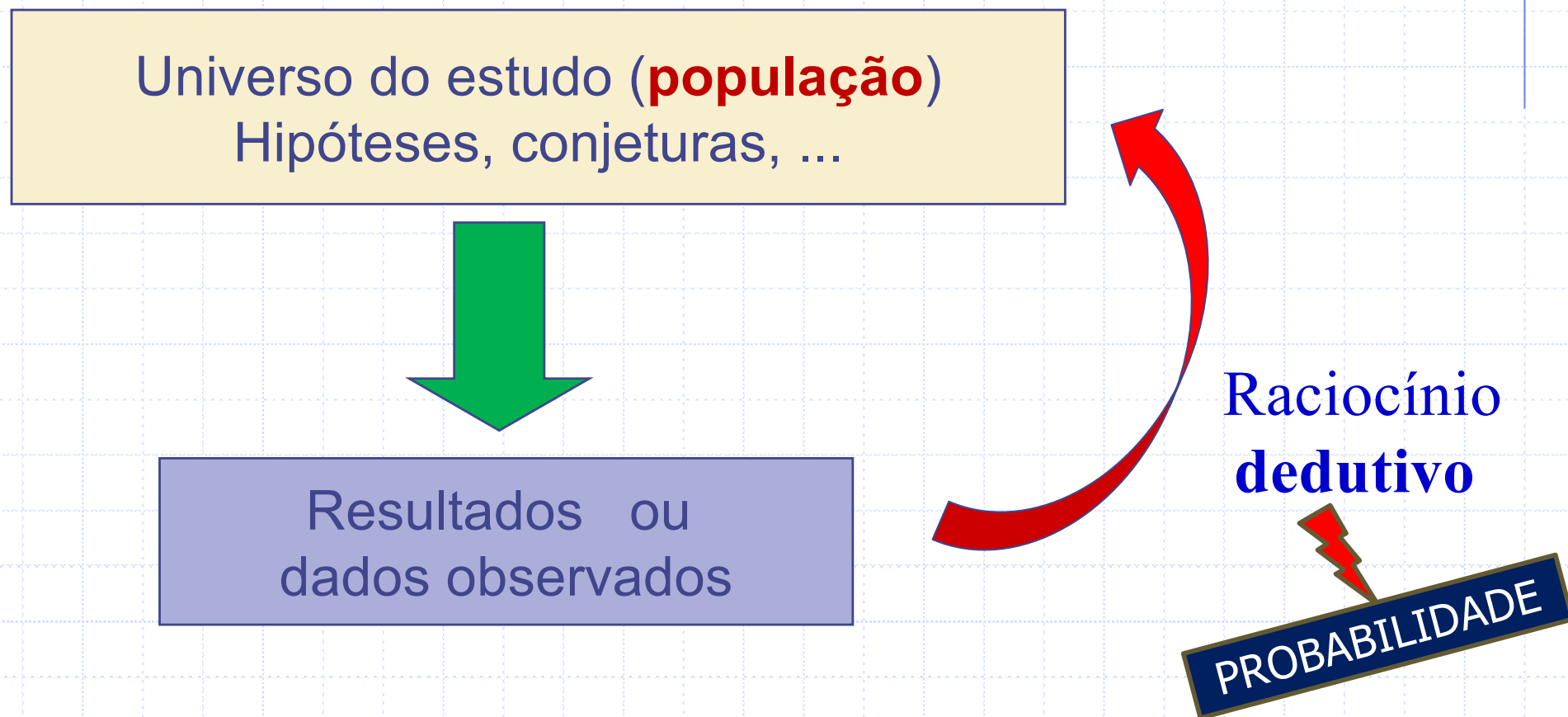
Exemplo:

- Condições climáticas do amanhã.

Quanto é provável?

PROBABILIDADE



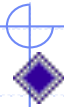


Experiência Aleatória (ε)

- ◆ Uma **EXPERIÊNCIA ALEATÓRIA** é aquela em que não existe certeza quanto ao resultado. O fator ACASO está presente.
- ◆ Ela se caracteriza pela:
 - **possibilidade de repetição** indefinida, mantida as condições iniciais;
 - **Impossibilidade** de determinação do resultado, em uma particular repetição, antes de sua realização;
 - Capacidade de descrever o conjunto de todos os resultados possíveis da experiência.

Exemplos:

1. Lançamento de um dado equilibrado a fim de verificar o número de pontos da face voltada para cima.
2. Seleção de um aluno da turma, ao acaso, a fim de verificar o número de semestres na UnB.
3. Leitura da umidade diária.
4. Lançamento de duas moedas para verificar o resultado.
5. Seleção de um animal ao acaso da população em estudo e verificar se apresenta certa característica genética ou não.
6. Seleção de um indivíduo ao acaso a fim de determinar o tipo sanguíneo.



OBSERVAÇÃO:

- Ao escrever uma experiência aleatória devemos especificar não somente que operação deve ser realizada mas também o que deve ser observado.

Espaço Amostral (Ω)

- ◆ A cada experiência aleatória (ε) se associa um **ESPAÇO AMOSTRAL**, Ω , que é o conjunto de todos os resultados possíveis na sua realização.

Exemplos:

1. ε : Lançamento de um dado equilibrado a fim de *verificar o número de pontos da face voltada para cima.*



Espaço Amostral (Ω)

- ◆ A cada experiência aleatória (ε) se associa um **ESPAÇO AMOSTRAL**, Ω , que é o conjunto de todos os resultados possíveis na sua realização.

Exemplos:

1. ε : Lançamento de um dado equilibrado a fim de *verificar o número de pontos da face voltada para cima.*



□ , □ , □ , □ , □ , □

$$\Omega = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$$



2. ε : Seleção de um aluno da turma, ao acaso, a fim de *verificar o número de semestres na UnB*.

$$\Omega = \{1, 2, 3, \dots, 24\}$$

3. ε : Leitura da umidade diária.

$$\Omega = \{0\%, \dots, 15\%, \dots, 100\%\}$$

4. ε : Lançamento de duas moedas para verificar o resultado.

$$\Omega = \{(ca, ca), (ca, co), (co, ca), (co, co)\}$$

5. ε : Seleção de um animal ao acaso da população em estudo e verificar se apresenta certa característica genética ou não.

$$\Omega = \{tem\ caracaterística\ genética, não\ tem\ a\ carc.\ genética\}$$

Ou mais simplesmente,

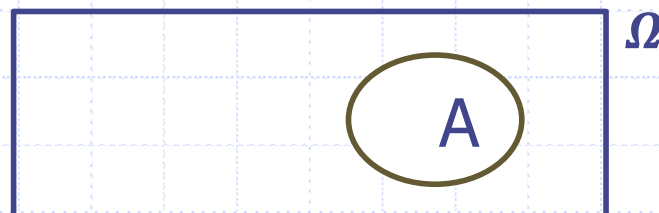
$$\Omega = \{sim, não\}$$

6. ε : Seleção de um indivíduo ao acaso a fim de determinar o tipo sanguíneo.

$$\Omega = \{A, B, AB, O\}$$

Evento ou Acontecimento

- ◆ Notação: A, B, C, \dots ou A_1, A_2, A_3, \dots
- ◆ Um **EVENTO** é um conjunto de resultados da experiência aleatória ε .
- ◆ Em termos de Teoria dos Conjuntos, é um subconjunto do espaço amostral Ω , isto é,
 $A \subset \Omega$, **A é um evento.**
- ◆ Graficamente,



❖ **Evento Certo : Ω**

❖ **Evento Impossível: \emptyset**

– É o conjunto sem elementos.

❖ **Evento Elementar:**

- evento constituído por um único resultado do espaço amostral

Exemplos:

1. ε : Lançamento de um dado equilibrado a fim de *verificar o número de pontos da face voltada para cima*.

2.

$\Omega = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\} \rightarrow$ evento certo

$A = \{\text{sair a face 5}\} \rightarrow$ evento elementar

$B = \{\text{sair a face 7}\} \rightarrow$ evento impossível

❖ Evento Interseção:

- Sejam A e B dois eventos.
- O EVENTO INTERSEÇÃO é o evento que ocorre quando A ocorre e B ocorre, isto é, quando A e B ocorrem simultaneamente ($A \cap B$)

Exemplos:

1. ε : Lançamento de um dado equilibrado a fim de *verificar o número de pontos da face voltada para cima*.

2.

$$\Omega = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$$

$$B = \{\text{sair a face maior ou igual a 3}\} = \{3, 4, 5, 6\}$$

$$C = \{\text{sair a face ímpar}\} = \{1, 3, 5\}$$

1. O evento interseção $B \cap C = \{3, 5\} = \{\text{sair face ímpar} \geq 3\}$

❖ Evento União:

- Sejam A e B dois eventos.
- O EVENTO UNIÃO é o evento que ocorre quando A ocorre **ou** B ocorre **ou** ambos ocorrem. (**$A \cup B$**)

Exemplos:

1. ε : Lançamento de um dado equilibrado a fim de *verificar o número de pontos da face voltada para cima*.

2. $\Omega = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$

$B = \{\text{sair a face maior ou igual a 3}\} = \{3, 4, 5, 6\}$

$C = \{\text{sair a face ímpar}\} = \{1, 3, 5\}$

$D = \{\text{sair a face 2}\} = \{2\}$

O evento união **$B \cup C$** $= \{1, 3, 4, 5, 6\} = \{\text{sair face ímpar ou face} \geq 3\}$

Já o evento união **$C \cup D$** $= \{2, 3, 4, 5, 6\} = \{\text{sair face 2 ou face} \geq 3\}$



❖ Eventos Mutuamente Exclusivos:

- Sejam A e B dois eventos.
- A e B são EVENTOS MUTUAMENTE EXCLUSIVOS se, e somente se, $A \cap B = \phi$, isto é, não puderem ocorrer juntos.

Exemplos:

1. ϵ : Lançamento de um dado equilibrado a fim de *verificar o número de pontos da face voltada para cima*.

2. $\Omega = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$

$B = \{\text{sair a face maior ou igual a 3}\} = \{3, 4, 5, 6\}$

$C = \{\text{sair a face ímpar}\} = \{1, 3, 5\}$

$D = \{\text{sair a face 2}\} = \{2\}$

Os eventos C e D são **mutuamente exclusivos** pois $C \cap D = \emptyset$.

Já os eventos B e C **NÃO são mutuamente exclusivos** pois

$$B \cap C = \{3, 5\} \neq \emptyset$$

❖ Eventos Complementares:

- Sejam A e B dois eventos.
- Dizemos que A e B são EVENTOS COMPLEMENTARES se, e somente se:
 - i. $A \cap B = \phi$, isto é, são mutuamente exclusivos;
 - ii. $A \cup B = \Omega$.
- Neste caso, dizemos que B é o complementar de A e designamos por \bar{A} .

Exemplos:

1. ε : Lançamento de um dado equilibrado a fim de *verificar o número de pontos da face voltada para cima*.

2. $\Omega = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$
 $C = \{\text{sair a face ímpar}\} = \{1, 3, 5\}$
 $D = \{\text{sair a face 2}\} = \{2\}$
 $E = \{\text{sair face par}\} = \{2, 4, 6\}$

Os eventos **C** e **E** são **complementares** pois $C \cap E = \emptyset$ e $C \cup E = \Omega$.

Já os eventos união **C** e **D** **NÃO são complementares** pois apesar de $C \cap D = \emptyset$, entretanto $C \cup D = \{1, 2, 3, 5\} \neq \Omega$.

Probabilidade

◆ DEFINIÇÃO CLÁSSICA:

- Seja A um evento. A **PROBABILIDADE** de um evento A, designada $P(A)$ é definida como:

$$P(A) = \frac{\text{número de casos favoráveis a ocorrência de A}}{\text{número de casos possíveis}}$$

- Só é válida se todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (EXPERIÊNCIA ALEATÓRIA UNIFORME).

Exemplos:

1. ε : Lançamento de um dado equilibrado a fim de *verificar o número de pontos da face voltada para cima*.

2. $\Omega = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$

$$B = \{\text{sair a face maior ou igual a } 3\} = \{3, 4, 5, 6\}$$

$$C = \{\text{sair a face ímpar}\} = \{1, 3, 5\}$$

$$D = \{\text{sair a face } 2\} = \{2\}$$

$$P(D) = \frac{1}{6}$$

2. $P(B) = \frac{4}{6}$ e $P(C) = \frac{3}{6}$

◆ FREQUÊNCIA RELATIVA:

■ Sejam

ε : experiência aleatória repetida n vezes

Ω : espaço amostral associado a ε
e um evento A .

Considerando que :

n_A = **frequência absoluta do evento A** (*número de vezes que A ocorreu*)

❖ **DEFINIÇÃO:**

$f_A = \frac{n_A}{n} \rightarrow$ **frequência relativa do evento A**
(*proporção de ocorrência de A*)



❖ **PROPRIEDADES:**

- i. $0 \leq f_A \leq 1$.
- ii. $f_A = 1 \Leftrightarrow \mathbf{A}$ ocorreu em todas as \mathbf{n} repetições.
- iii. $f_A = 0 \Leftrightarrow \mathbf{A}$ não ocorreu nas \mathbf{n} repetições.
- iv. Se \mathbf{A} e \mathbf{B} forem eventos MUTUAMENTE EXCLUSIVOS, e se

$f_{A \cup B}$ = frequência relativa do evento $A \cup B$

então

$$f_{A \cup B} = f_A + f_B$$

Exemplos:

1. ε : Lançamento de uma moeda equilibrada a fim de *verificar a face voltada para cima*.
2. $\Omega = \{cara, coroa\}$
Repetir esta experiência aleatória **n** vezes.

Seja o evento $A = \{sair\ cara\}$.

Considerando que :

$n_A =$ *número de vezes que ocorreu cara nos n lançamentos.*

temos que:

$f_A = \frac{n_A}{n} \rightarrow$ frequência relativa de ocorrência de cara
(*proporção de ocorrência de cara*)



São conhecidos alguns resultados históricos relacionados com a experiência do lançamento da moeda:

- Buffon, cientista francês (1707 - 1788) lançou uma moeda 4 040 vezes, tendo obtido 2 048 caras, ou seja uma frequência relativa para a saída de cara de 0.5069;
- por volta de 1900, o estatístico inglês Karl Pearson lançou uma moeda 24 000 vezes. Obteve 12 012 caras, ou seja, 0.5005 para a frequência relativa da saída de cara;
- durante a 2ª guerra mundial, enquanto prisioneiro dos alemães, o matemático inglês John Kerrich lançou uma moeda 10 000 vezes, tendo obtido 5 067 caras, ou seja uma frequência relativa de 0.5067 para a saída de cara.



nº lançamentos	nº caras obtidas	f_A
100	49	0,490
500	253	0,506
1 000	495	0,495
2 000	993	0,4965
3 000	1 510	0,5033



Área do Gráfico

Proporção de car

1

0,5

0

0

20

40

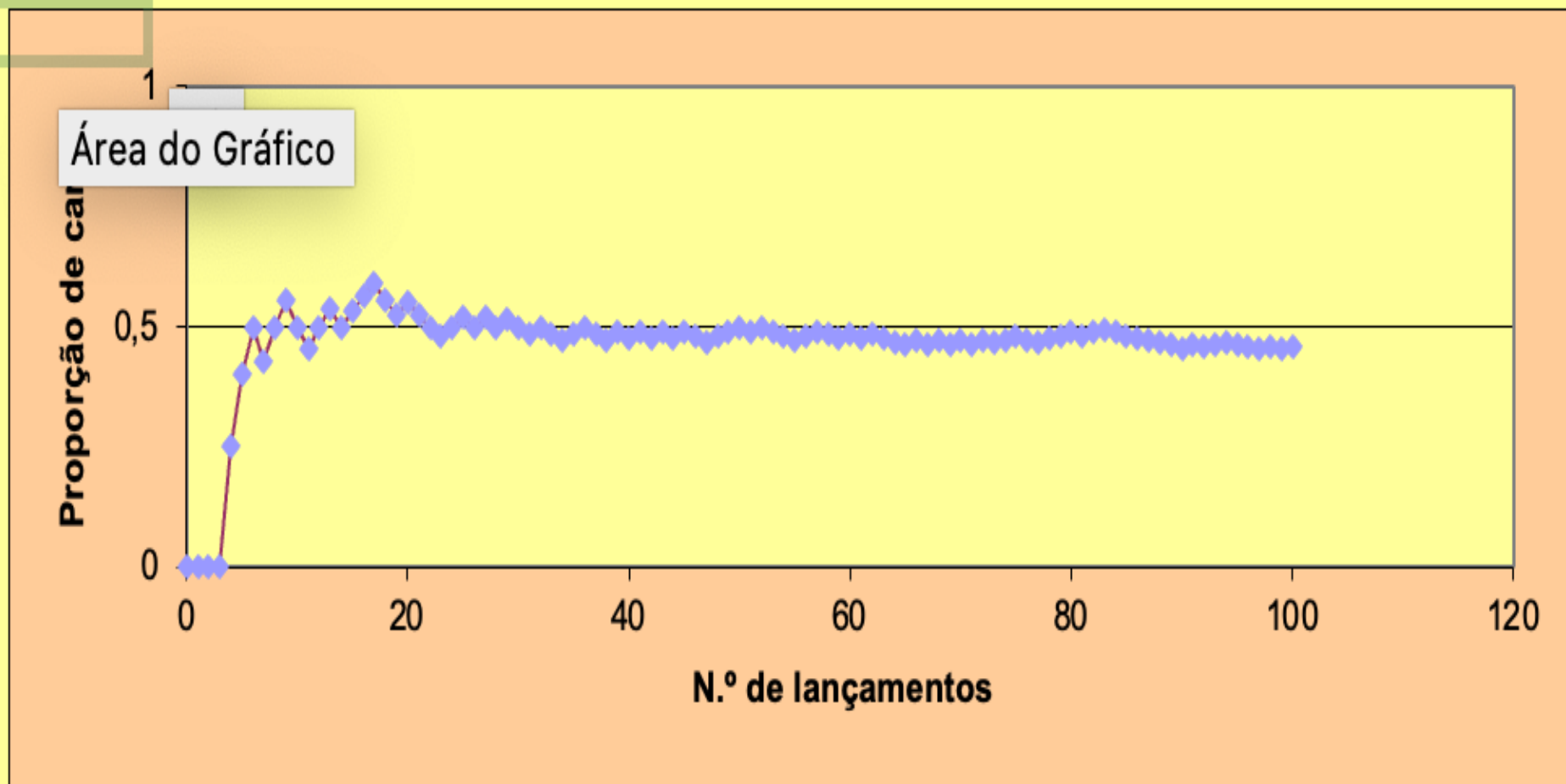
60

80

100

120

N.º de lançamentos



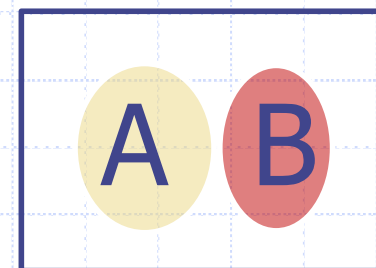
Axiomas

Sejam ε uma experiência aleatória e Ω seu espaço amostral

A cada evento A ($A \subset \Omega$) associa-se um número real $P(A)$, **probabilidade do evento A** , que satisfaz as seguintes propriedades:

- i. $0 \leq P(A) \leq 1$.
- ii. $P(\Omega) = 1$.
- iii. Se A e B forem eventos **mutuamente exclusivos**, isto é, $A \cap B = \emptyset$, então

$$P(A \cup B) = P(A) + P(B)$$

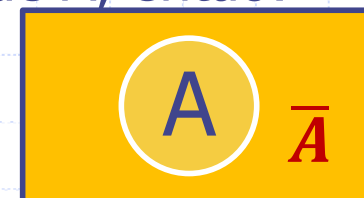


Resultados Importantes (Teoremas):

❖ TEOREMA 1:

Sejam A e \bar{A} dois eventos, onde \bar{A} é o complemento de A , então:

$$P(A) + P(\bar{A}) = 1 \quad \text{ou} \quad P(\bar{A}) = 1 - P(A)$$



❖ TEOREMA 2

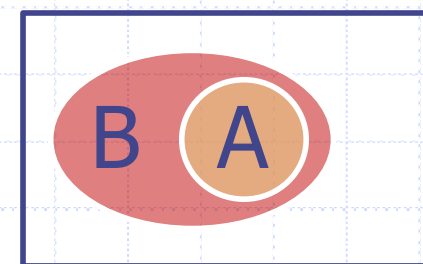
Seja \emptyset o evento impossível, Então:

$$P(\emptyset) = 0.$$

❖ TEOREMA 3

Seja A e B são eventos tais que. $A \subset B$, então:

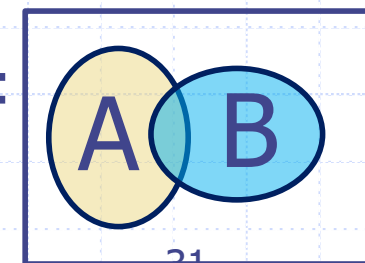
$$P(A) \leq P(B).$$



❖ TEOREMA 4

Seja A e B são dois eventos quaisquer, $A \subset \Omega$, $B \subset \Omega$ tem-se:

$$P(A \cup B) = P(A) + P(B) - P(A \cap B)$$



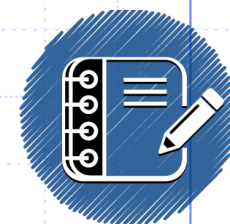


Vamos praticar?

- ◆ Considere que 300 pessoas estão participando de um concurso, 100 da escola A e 200 da escola B. A pergunta mais difícil foi respondida por apenas 110 dos candidatos, 60 dos quais da escola B.

Escola	Questão + Difícil		Total
	Acertou	Errou	
A	60	40	100
B	50	150	200
Total	110	189	300

- ◆ Um candidato foi selecionado ao acaso e entrevistado.



- 1) Qual a probabilidade do candidato selecionado ter acertado a questão mais difícil?
- 2) Qual a probabilidade do candidato ter errado a questão mais difícil?
- 3) Qual a probabilidade do candidato selecionado ser da escola B?
- 4) Qual a probabilidade do candidato selecionado ter acertado a questão mais difícil e ser da escola B?
- 5) Qual a probabilidade do candidato selecionado ter acertado a questão mais difícil ou ser da escola B?
- 6) Qual a probabilidade do candidato selecionado ter acertado a questão mais difícil se você sabe que ele é da escola B?

Escola	Questão + Difícil		Total
	Acertou	Errou	
A	60	40	100
B	50	150	200
Total	110	189	300